

PAZ GARANTIDA...

Tenho lido bellos artigos cheios de indignação sobre a donzella Theodora, que no Ceará dorme pelas coxias palacianas do vicio e que oficialmente se chama politica.

Concordo que todo cearense de bons sentimentos encrespe a fibra revoltado contra a situação imperante, que vae favorecendo a permanencia do Dr. Nogueira Accioly no governo de nossa terra.

Não concordo, porém, com a estranheza hosil da opposição por ter sido o Sr. Graccho Cardoso apresentado para o cargo de vice-presidente.

Façamos justiça ao sergipano. Da grei que cerca e incensa o velho pachá, ninguém se lhe avanta em merecimento, caracter e brio. O Sr. Accioly tem a habilidade de bem conhecê-lo e vae distribuindo mercês a quem melhor mereça...

Elle não veio servir de remendo em ultima hora, como tantos outros tem servido, calcando o caracter em dolorosa massagem por severo castigo á generosos impulsos do outr'ora...

Na politica nefanda do Sr. Accioly o Sr. Graccho Cardoso tem o direito de exigir as melhores posições.

Depois, para um presidente accioly só um vice-presidente graccho; nada mais consentaneo com os rigores da logica.

O Sr. Accioly andou inquestionavelmente muito bem na escolha...

Estou confornado com o vice, porque si lhe cahir mais tarde as redesas ás mãos, não nos trará mais infelidades.

Isto de ser Sancho, Paulo ou Martinho pouco importa: todos os acciolyos são mais ou menos iguaes e d'elles não podemos alimentar meliores esperanças nem esperar peiores amarguras.

Esta situação dolorosa é conhecida em todos os recantos do Brasil.

A massa, que se condensou na Capital Federal sob o pretexto de esmagar os elementos máus, preparando terreno em que deviam germinar a verdade eleitoral, e a pratica do regimen adoptado pela revolta de 1889, teve apenas a acção ephemera de um phantasma em noite de luar, apresentado na eucruziada dos caminhos e que se apaga ao primeiro reconhecimento.

Viera a nova lei eleitoral, o novo Presidente da Republica, com seus antecessores, anuuciara uma nova phase de moralidade politica e todos os partidos apresentaram candidatos e pleitearam a primeira eleição com fervoroso civismo.

A massa rolou na Camara Federal, quando se tractava do reconhecimento dos deputados e, com espanto do paiz, sua attitude foi uma renuncia requintada a todos os principios da moralidade politica e os desregramentos excederam aos escandalos anteriores.

Neste scenario politico destacava-se em vivos contornos a silhueta do Exm. Sr. Presidente da Republica, que entendeu que o momento reclamava sua intervenção e, como chefe do poder executivo e chefe politico, abraçou a massa e estendeu seus braços paternaes aos oligarchas para que a paz fosse garantida.

Os oligarchas exultaram! Um dia a massa convulsionou-se, abriu-se a cratera e sahiram lavas ar-

dentos ameaçando sepultar as oligarchias!

Mas na composição chimica desta massa, a que deram o rijo nome de blóco, entrou, como elemento dominante, a baba corrosiva dos oligarchas de mais puro sangue.

Momentos depois as lavas estavam geladas, tomavam a côr sombria das cousas mortas e o irrisorio vulcão estava mansamente extinto...

Vimos armaduras, que todos diziam de puro e bem temperado aço, moldarem-se, qual branda cêra, ás mais ras-teiras conveniencias.

Nosso oligarcha sorriu e não trepidou em reelger-se contra a vontade do povo, annullada pela fraude eleitoral e pela força irrecusavel de suas baionetas policiaes.

Si a fraude não bastasse e si as baionetas fossem impotentes diante de uma reacção energica, contaria com a constitucional intervenção do Exmo. Sr. Presidente da Republica, que poria as suas ordens o exercito e a armada, levando tudo a ferro e a fogo!

A paz seria garantida...

Que importa que o Ceará continue governado pelos moldes da Turquia e da Persia!

A paz está garantida.

Que importa que o Ceará seja governado por um homem arrastado aos tribunaes como defraudador aos cofres publicos!

Que importa que o povo cearense se aniquile sem liberdade!

A paz está garantida...

E o Sr. Accioly manterá sua oligarchia enquanto vida tiver, enquanto os Presidentes da Republica tiver o patriótico proposito de garantir a paz...

Barbosa Morin.

AGRESSÃO

Do nosso collega do *Lauro Sodré* extrahimos a seguinte noticia, a respeito da aggressão de que foi victima o director desta folha:

«Segunda-feira, 1.º de corrente, dois soldados do Batalhão de Segurança, aqui destacados, foram á redacção de nosso collega *O Rebate*, e dirigindo-se ao director e proprietario do referido jornal, ameaçaram-n'o de desacato phisico, no caso de proseguir na apreciação dos actos do sr. presidente do Estado e das pessoas que nesta cidade adherem a mesma politica situacionista.

Ora, bem sabemos que a todo aquelle que abraça a ardua e espinhosa missão de jornalista, lhe assiste o sagrado direito de liberdade de Imprensa, e desde que ouvimos diser que se ameaça um nosso collega, pelo facto de commentar os desvarios de um governo deshumano, commettiríamos uma injustiça si a medida de nossas fouças não divulgássemos o facto, afim de que ahí por fóra se conheça que a falta de garantia que reina em todo paiz, esta comprehende tambem o nosso meio social, onde sendo mui ardua a tarefa do jornalista, para cumulo de tudo, é elle ameaçado em sua tenda de trabalho, pelo proprio soldado, que se diz mantenedor da ordem publica.

Noticia mais detalhada, fêz publicar o director do *Rebate* em boletim que circulou no dia seguinte, após o acontecimento.

Quanto a parte que nos cabe, lamentamos o facto, e confiamos que nesta cidade, que se diz tão civilizada, não

mais se reproduzam factos identicos—attestados frisantes do atraso de nosso meio».

Contra um jornalista

AMEAÇA E DESACATO

Na Redacção!

«De nosso presado e valente collega do *REBATE*, Vicente Loyola, que se vem batendo de ha tempo pela sagrada causa da libertação cearense, recebemos hontem ás ultimas horas da tarde o telegramma abaixo transcripto.

Por este despacho vê o publico onde tem chegado a anarchia governista em toda parte do Estado, valendo dizer que não é esta a primeira vez que é desacatado aquelle nosso denodado collega.

Eis o telegramma:

«Sobral, 1.º ás 2 1/2 da tarde.

Fui hoje ameaçado e desacatado, na Redacção do *REBATE*, por dois soldados de policia, aqui destacados, sendo motivo a critica de actos de pessoas do partido dominante investidas de cargos publicos.

Estou agindo dentro da lei. Continuarei no exercicio sagrado do meu direito, e não recuarei uma linha. Comuniquei o facto ao chefe de policia.

Vicente Loyola.»

(Do *Jornal do Ceará*).

AGRESSÃO

Não cessão as aggressões, e as primeiras victimas escolhidas são os homens da imprensa, o que prova, além de toda a medida, não supportar a administração do sr. Accioly a menor critica.

Outro homem, empregaria a logica e os documentos para justificar os seus actos. Este, porém, precisa do cacete e do bacamarte.

O jornalista de que trata o telegramma infra é um dos mais denodados campeões da causa publica.

Não podia, pois, escapar.

«Sobral, 1.º de junho—Fui hoje ameaçado desacato na redacção do *O Rebate* por dois soldados de policia motivo critica actos pessoas do partido dominante, investidas de cargos publicos. Estou agindo dentro da lei. Continuarei exercicio sagrado direito e não recuarei uma linha. Comuniquei chefe de policia.

V. Loyola.»

(Do *Unitario*)

LINDO E VARIADO

—sortimento de tecidos para—

—senhoras, phantasias e enfeites,

ARTIGOS PARA HOMEM

e completo sortimento de

—FAZENDAS GERAES—

está recebendo o barateiro

Dutra Mendes

Preços sem competencia!

Todos ao seu acreditado

estabelecimento que serão

—BEM SERVIDOS—

—SOBRAL—PRAÇA DO MERCADO—

(Bandeira Encarnada)

M. Cialdini recebe a RAINHA DA MODA mensalmente.

COUSAS DO CEARA'

Ao Sr. Presidente da Republica

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Não sei se a v. exc interessa o que se passa no Ceará, nem se v. exc. imagina que tem responsabilidades no que ocorre nesse pedaço de terra safára, ora dominado por malfeteiros, ante os quaes Antonio Silvino faz uma ridicula figura.

De qualquer modo, aqui trago preciosas informações a v exc.

O que ali tem havido, a proposito da successão presidencial, não tem precedentes na historia do Brazil: nunca a farça eleitoral teve nesta Republica applicação tão symbolica.

Que v. exc. admire e pasme.

Em julho de 1904, o oligarcha cearense, succedendo ao seu caixeiro Pedro Borges, tomou posse da administração.

Logo no anno seguinte, em 1905, fez reformar a Constituição do Estado nos seguintes termos:

a) O art. 46, dando as condições de elegibilidade para os cargos de presidente e vice presidente, exigia no seu § 3º:

«Ter pelo menos quatro annos de residencia effectiva no Estado, excepto se fór cearense.»

— A reforma accrescentou: «ou seu representante na Assembléa Legislativa ou congresso Nacional»

b) O art. 48 era assim claro:

« O presidente não poderá ser eleito nem eleito vice-presidente no periodo seguinte ao do seu governo.»

— A reforma redigiu deste modo o referido artigo:

« O presidente não poderá ser eleito para o quadriennio immediato, salvo na hypothese do § 1º.

« § 1º. O presidente que pretender ser eleito deixará o governo trinta dias antes, pelo menos, do assignado para a eleição, etc.»

c) O art. 50 soffreu tambem modificação para permittir que um parente proximo do presidente pudesse ser eleito para o quadriennio seguinte, contanto que aquelle deixasse o poder trinta dias antes da eleição: e mais ainda para permittir que um parente proximo do presidente (um filho por exemplo) pudesse ser eleito vice presidente estando aquelle no cargo.

Foi esta a reforma que o oligarcha engendrou em 1905. E logo depois, dando cumprimento á alteração do art. 50, mandou que o 1.º vice-presidente, que fóra eleito com elle (o sr. deputado João Lopes) resignasse o cargo, para o qual fez eleger o seu proprio filho, que já era o seu secretario.

Passaram-se os tempos. Agora, a 11 de Abril, se devia proceder á eleição presidencial. Trinta dias antes da eleição, rigorosamente, o desbragado despota fez isto: pediu licença a si mesmo, e pediu a para o fim declarado de se desincompatibilizar.

O filho era o 1.º vice-presidente, como ficou dito; mas não foi quem assumiu o cargo. Permaneceu vice-presidente, porque nem pediu licença, nem renunciou; e veio assumir o cargo o 2.º vice-presidente, um pobre matuto analphabeto, de nome Tiburcio. Além disso,

o 1.º vice-presidente, continuou como secretario do 2.º em exercicio

E a eleição se fez sendo eleitos por unanimidade: para presidente, o oligarcha; para vice presidente, um seu famulo, emigrado de Sergipe, jubilado como alumnus da Escola Militar (arts. 46 e 48 reformados).

Ora, o sr. presidente da Republica bem conhece a Constituição Federal, que lá diz no seu art. 63:

- « Cada Estado reger-se á pela
- « Constituição e pelas leis que ado-
- « ptar, respeitadas os principios
- « constitucionaes da União.»

E no art. 23:

- « O presidente exercerá o cargo
- « por quatro annos, não podendo
- « ser reeleito para o periodo pre-
- « sidencial immediato.»

E no art. 23:

- « O Governo Federal não pode-
- « rá intervir em negocios peculiares
- « aos Estados, salvo: § 2.º. Para
- « manter a forma republicana fede-
- « rativa.»

Combinando estas disposições e outras da Carta Constitucional, bem se vê que as constituições dos Estados não podem ser reformadas para permittir as reeleições dos presidente estaduais, (o que é vedado ao presidente da Republica); a reforma com esse escopo altera e corrompe a forma republicana federativa.

Não é republica federativa a que se compõe de Estados, onde os governadores se podem perpetuar no poder.

E, sendo assim, é o governo federal obrigado a intervir para restabelecer infracções tão escandalosas do regimen. No entanto, o sr. presidente da Republica conhecedor desses factos, nem se anima a intervir, nem solicita do Congresso a sua intervenção.

Então quem é esse Governo Federal, a que se refere o art. 6.º?

Si não ha remedio normal para esses abusos, pode s. exc. ficar certo de que a Republica está completamente perdida. A temporiedade das funcções nos altos cargos de investidura popular é da essencia do regimen; e isso de sapparece, si se permittir que um individuo possa se reeleger para o cargo de presidente primeira, segunda e terceira vez e possa ainda se fazer succeder por seus filhos e mais parentes proximos.

Que differença ha entre o despotismo e essa pratica impudica? Entre uma dynastia hereditaria e perpetua e o regimen estabelecido no Ceará que distincção ha a fazer?

E observe ainda s. exc. que na farça de 11 de abril o escandalo sobe de monta, porque o presidente em exercicio nem mesmo se desincompatibilizou para a reeleição, pois não renunciou ao cargo.

Admittido que o presidente do Ceará pudesse constitucionalmente ser reeleito, a sua incompatibilidade só se extinguiria pela renuncia do cargo.

Licença é um impedimento transitorio que não mata o prestigio official, nem arreda o candidato da sua posição privilegiada.

Qual a razão porque se prohibe a uma autoridade de presidir a sua propria eleição? E' que se presume que elle se utilize da sua força, da corrupção, do suborno, para conseguir a victoria nas urnas.

Um presidente de Estado, triuta dias antes da eleição em que é candidato, entra em goso de licença, deixando o 1.º vice-presidente que é o seu proprio filho no cargo de secretario do interior, departamento essencialmente politico, e chama um pobre diabo para substituí-lo.

Esse presidente desincompatibilizou-se?

Pois bem, assim é governado o Ceará. V. exc. acha bem que tudo isso está errado, que crei-o. Mas a verdade é que nada faz para concertar esses erros.

Acredita v. exc. que essas vergonhas

não maculam a sua administração!

Que vale empregar v. exc. tantos esforços para o equilibrio das finanças, para o povoamento do solo, para a construcção de estradas de ferro, si o povo vive miseravel, oprimido e roubado, sem saber para quem recorra no seu desespero?

Não quero declamar.

Estas coisas vão ditas a frio, sem exclamações e sem commentarios acorpos. Qualquer homem de mediano bom senso julgará se é possivel que, em um país de forma republicana, taes escandalos se pratiquem sem repressão.

V. exc. está accumulando difficuldades para a sua administração, ficando surdo a esses reclamos.

Uma palavra energica bastava para ter impedido a reeleição do indecoroso despota, que mesmo a v. exc. inspira repugnancia. V. exc. não quis pronunciar esta palavra.

Agora ahí está a porta larga da intervenção. Se v. exc. se recusa a entrar por ella, é como se dissesse ao povo cearense:

— Em ti só está o remedio. Defende-te como pudeses.

E o povo acabará fazendo assim.

Rio, maio de 1908.

FROTA PESSÔA

(Edictorial d'A Imprensa.)

SALÃO ELEGANTE

Contractou casamento com a exm. Senr. D. Thereza Portella da Silva, filha do Sr. Capitão Manoel Machado da Silva, o Senr. Vicente Ferreira Machado, residente na Palma.

Vapores em Camocim

«CONTINENTE»—de regresso do Recife a 24 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Maranhão, com escallas por Amaração e Tufoya.

De Fortaleza chegou na semana passada o nosso presado amigo Adolpho Sequeira, representante da conceituadissima firma daquella praça Frota & Gentil. Trouxe em sua companhia um seu filhinho e é hospede do nosso distincto amigo Sr Manoel Arthur da Frota.

Dando-lhe nossas boas-vindas o abraçamos cordialmente.

PELO FORO

Ouvimos dizer que o Dr. Juiz de Direito da comarca annullou a questã) em que contendia Francisco Gomes de Vasconcellos Junior, como auctor, e João Pereira Portella, réo, por crime de injurias escriptas por este, numa carta que dirigira áquelle.

Fetividade do E. Santo

Terminou domingo com missa solemne, a festividade do divino Espirito Santo, feita este anno sob a direcção do Sr. Coronel Henrique Severino Duarte, cujo filho, R. Edison Duarte, fôra o imperador.

Para o anno proximo está sorteado imperador o pequeno e interessante Nilo, filhinho do Sr. Coronel Domingos Deocleciano d'Albuquerque.

De Sant'Auna visitou-nos ante-hontem o joven amigo Sr. Diogo Avelino.

M. Gialdini recebe a RAINHA DA MODA mensalmente.

Notas á Margem

Chego hoje á redacção desta folha e encontro a Tribuna sobre minha banca.

Tronxe-m'a pe sãa amiga e peç nota Á MARGEM, pedindo minha attenção para as notas do falfalhudo jornal da Intendencia.

Pego na folha e percorro de um golpe de vista a sua primeira pagina. Não vejo nada ... Passo á segunda e lá encontro isto:

« Em dias da semana passada, con-

« stou-nos que, duas praças do bata-

« lhão aqui destacado e dignamente

« commandado pelo brioso e intrepido

« sargento João Damasceno, ao pas-

« sarem pelo REBATE receberam (sic)

« da gente de lá pilherias insultan-

« tes o que deu lugar que as praças

« reagissem energeticamente.

« O facto passou a nós e a todos

« desaparecidos tal foi a sua insigni-

« ficancia, pois uma ligeira discussão,

« TÃO COMMUM entre pausanos e solda-

« dos não pode merecer tanta atten-

« ção nem tanta exploração.

Leio segunda vez essa nota do jornal municipal e páro.

Raciocinemos um pouco:

A Tribuna achou o facto commum? Para nós, tambem, elle não foi uma surpresa. Outros, peiores, temos presenciado e tido noticia, occorridos no reinado do Sr. Commandador Accioly.

A partir do 3 DE JANEIRO, tivemos:— o espancamento do Capitão Antonio Clementino, gerente do Jornal do Ceará, no dia em que o oligarcha ascendia á curul de presidente do Estado; o assassinato de Ouriculo Bandeira, primo do sr. Accioly, no posto policial, ou coisa que o valha; o assassinato de um pobre bebedor pelo ajudante de ordens do sr. José Accioly, (absolvido depois pelo jury, de cujo conselho de sentença faziam parte oito officiaes do Batalhão de Segurança); o espancamento do Sr. Francisco Alves Cavaleante, nesta cidade, em seu proprio estabelecimento commercial, installado numa dependencia da sua casa de residencia; o espancamento do artista Francisco Aleixo e o do velho septuagenario João Martins e ameaças ao escriptão do jury E. Linhares e ao Promotor de Justiça dr. A. Barbosa Morin; o espancamento de Antonio Ferreira Lino, a dois kilometros de distancia desta cidade, quando se retirava para a serra Meruoca, onde é residente; e tantos outros factos communs, dessa natureza, que seria um nunca acabar de enumeral-os.

Quanto ao facto, por sua insignificancia, ter passado despercebido á Tribuna «e a todos», nada mais natural, a quem anda debruços, accommodado á alheia vontade. A Tribuna tambem passou despercebido a retirada do nome do seu ex-redactor—CHEFE do frontispicio do jornal, talvez pelo facto d'elle já ter sido queimado em effigie pelos seus collegas da «Academia Livre de Direito do Ceará», como trahidor e indigno da classe ...

A fibra e a logica da gente da Tribuna têm a consistencia de casca de melancia; e, portanto, «a ditos loucos ouvidos mocos».

Vamos agora ás pilherias insultantes, recebidas pelas duas praças, da gente de cá, ao passarem pelo REBATE.

Narremos os factos:

Sabbado, 30 de Maio, ás 9 horas da noite, segui para a Jaybara, onde passei o domingo na casa de um amigo. Dalli voltei segunda-feira, 1.º de Junho, ás 5 horas da manhã, chegando á minha casa, nesta cidade, ás 8 horas. Demorei-me em casa talvez 5 minutos e vim para O Rebate, onde me esperava grande correspondencia para o trem daquelle dia.

Ao chegar nesta redacção, minutos depois entrava o meu parente e amigo Ignacio Aragão, que aqui esteve um b. u quarto de hora. Nessa occasião passaram as duas praças em questã), seguiu me

informaram, depois, os meus empregados Não as vi porque conversava com Ignacio Aragão, tendo as costas voltadas para a rua. Ignacio despede se e eu continuo o meu trabalho. Chegam, então, á porta os dous soldados e perguntam-me:

—O sr. é que é seu Vicente Loyola?

—Sim, senhor. O que deseja?

—O sr. não continue a botar artigo no seu jornal contra a gente do governo. Se continuar APANHA NA SEMANA QUE ENTRA ...

—Como? perguntei, sublinhando a phrase com um sorriso ironico.

Tive em resposta as mesmas textuaes palavras, que copiei acima, e que conservo ainda bem frescas na memoria.

—Vão embora, respondi.

—Não, aqui ninguém morre com medo de careta. não... respondeu um delles.

—Vão embora, já disse...

—Nesse inteirim sae das officinas um meu empregado e diz:

—Essa canalha precisa é tomar uma trancada na cabeça.

—Deixe os pobres diabos em paz, respondi. São irresponsaveis pelo acto que acabam de praticar.

Entrava o sr. José Francisco da Silva, que tudo presenciara da «Sapataria Barretto», vizinha ao Rebate.

—Vi tudo, disse, e só quando ouvi o Archelão (seu filho) falar em trancada foi que me atrevi a entrar.

Pergunto agora á Tribuna, onde estão as pilherias insultantes, da gente de cá ás duas praças?

Façamos luz sobre outros factos, que parecem élos da mesma cadeia. São boatos que nos chegam e que não convem desprezar. Vão por conta de terceiros.

Domingo, seguido nos disseram, Clodoveu pedira ao sr. José Cesario, subdelegado de policia, para lhe mandar uma ou duas praças, no que, dizem, não foi atteudido.

Ainda no mesmo dia, pessôa insuspeita, que voltava á tarde da Jaybara, pelo mesmo caminho por onde eu seguira na vespera, encontrava, no alto da Tobiba, proximo a esta cidade, duas praças, que por alli espreciam.

Segunda-feira, quando eu voltava numa comitiva, da qual faziam parte algumas senhoras, áquem do alto da Tobiba encontramos um soldado, -- o mesmo que poucos instantes depois veio me trazer a embaixada nesta redacção, -- e um sujeito á paisana.

Despreocupado, não lhes prestei attenção; não me lembra mesmo se estavam armados.

A Tribuna deve saber explicar tudo isto.

Termino affirmando:—os empregados desta folha não dirigiram palavra aos soldados que aqui vieram me trazer o caminho que devo seguir na imprensa.

Niuguem, a não ser a Tribuna, que só vê pelos olhos das conveniencias torpes da grei, affirmará um tal desparate.

Felizmente a palavra da Tribuna está fallida, segundo a opinião da gente seria desta terra, de quem a contemporanea vive segregada.

Nem tudo ainda está perdido,—graças a Deus.

12-6-08.

V. Loyola.

ACTOS RELIGIOSOS

Matriz.—missa conventual ás 9 horas pelo vigario da freguesia, padre Dr. José Tupuambá da Frota.

—missa ás 7 horas pelo Monsenhor Diog. José de Souza Lima.

—missa ás 7 horas pelo padre Dr. Aureliano Motta.

Menino Deus.—missa ás 6 horas pelo padre João Alves.

—missa ás 4 1/2 horas pelo padre França Mello.

—missa ás 6 1/2 horas pelo padre José Silvino.

—missa ás 7 horas pelo padre José Raynardo Baptista.

CIRCULAR

Recebemos a seguinte:
«Ceará, 16 de Maio de 1908
A' Redacção d'O Rebate —Sobral—
Amigo & Snr.

Temos a honra de communicar a V. S.^a que temos aberto na cidade de Sobral, neste Estado, uma succursal para vendas de fazendas nacionaes e estrangeiras, em grosso, sob a gerencia do Sr. Manoel Arthur da Frota, que nesta data admittimos como socio solidario e responsavel da alludida succursal, que girará sob a mesma razão social de FROTA & GENTIL, de que uzará o seu gerente nas transacções que com ella se relacionarem.

Esta nossa casa funcionará naquella cidade em um vasto predio sito no Largo do Rosario, onde V. S.^a encontrará bom sortimento em fazendas, miudezas e ferragens, importadas directamente, que serão vendidas nas mesmas condições de nossa casa desta praça. Estando, pois, ella bem aparelhada com capital e meios sufficientes para bem cumprir suas prezadas ordens, solicitamos de V. S.^a seu valioso apoio e auxilio, certo de que o nosso gerente se esforçará quanto possivel para bem corresponder a confiança que lhe for depositada.

Offerecemos abaixo a assignatura do socio gerente, que pedimos de tomar nota e subscrevemos com alta estima e consideração

De V. S.^a
Amigos e Criados
FROTA & GENTIL.

Mansel Arthur da Frota assignará:
FROTA & GENTIL.

“O Propheta São Lucas”
O TARECO E A CIGARRA.
Livros de sortes para S. Pedro e S. João, recebeu
M. CIALDINI.

FALLECIMENTOS

Falleceu no Rio de Janeiro no dia 14 do mez proximo findo o nosso coestadano sr. Willibaldo Padilha, que por alguns annos exerceu as funções de guarda-livros da Estrada de Ferro de Sobral.

Occupava alli ultimamente o extincto o lugar de escripturario da Repartição Geral dos Telegraphos.

Era casado e deixou duas filhas.
Nossas condolencias á sua Exm.^a familia.

Falleceu em Santa Quiteria, no dia 1.^o do corrente, a veneranda senra. d. Antonia Pinto de Macêdo, viuva do sr. Manoel Pinto de Mesquita e avó do nosso amigo sr. Juventino Magalhaes, a quem enviamos pezames, extensivos á toda a numerosa familia da finada.

Em sua fazenda Boa-Vista, na Jaybara, falleceu no dia 1.^o do corrente, na avançada idade de 93 annos, o sr. tenente Vicente Ferreira ne Almeida, membro de numerosa e respeitavel familia, á qual damos pezames, especialmente ao seu filho sr. Vicente Ferreira de Almeida e a seus genros, srs. Antonio Gomes Ferreira d'Almeida, Francisco Machado Freire, e a seu neto, sr. José Gentil Machado Portella.
Paz á sua alma.

Com sua Exm.^a familia regressou do Pagé, onde passou o inverno, o nosso amigo e correligionario sr. J. Hercilio Lopes Cavalcante, a quem cumprimentamos.

De Jacaré estiveram nesta praça a negocios commerciaes os nossos jovens amigos Manoel F. Miranda e F. Bhaé de Macêdo, por cujas visitas somos agradecidos.

Um mortal feliz...

O sr. deputado Lobo Jurumenha é um homem de idéa, coisa que nem todo mundo tem, nesses tempos de *vaccas magras*... O sr. Lobo Jurumenha teve a feliz lembrança de apresentar á Camara um projecto, para ser offertado ao retumbante sr. Ruy Barbosa mil apolices da divida publica, de conto de reis, juros de 5% ao anno, como uma modestissima recompensa aos serviços prestados ao paiz na Conferencia da Haya pelo homem de maior cabeça destas americanas sulinas.

O sr. Lobo Jurumenha é, na verdade, um patriota de muito merecimento, não ha negal o. Essa minharia com que S. Exca. quer seja gratificado o sr. Ruy bem mostra que o sr. Lobo Jurumenha vale bem a cadeira que occupa na camara e os «setenta e cinco» que lhe pagamos diariamente.

Prorogação de Cédulas

Sob a presidencia do Exm.^o Sr. Ministro da Fazenda, reuniu-se a juncta administrativa da Caixa de Amortização, ficando resolvida a nova prorrogação, até 31 de Dezembro do corrente anno do prazo sem desconto, de todas as cedulas cujo prazo para recolhimento devia terminar em 30 do corrente mez.

Visitaram nos nesta semana os nossos amigos Major Antonio Lopes Furtado de Mendonça, de Baturité, Capitão Raymundo Hibernon Lopes, de Massapê e Washington Soares e Silva, de Ibiapina.

COLUMNIA REMUNERADA

CARTA ABERTA

Meu distincto irmão, collega e amigo Cléto da Silva.—Fortaleza.

Só depois de dias, quando precisei utilizar-me do jornal «A Tribuna» de 4 do corrente, tive ensejo de ler o teu magistral artigo, sob a epigrapha: —«Estudo Psychologico».

Não imaginas, meu caro irmão e collega, o entusiasmo, que senti por ver que a tua sabedoria se desenvolve assustadoramente!

Quem te ensinou a escrever termos tão difficeis, como psychologico, especimens psychico, CONQUERANT, etc? Foi o tio Quimquin?

Anda, diz-me, eu estou ancioso para aprender este negocio, meu querido Cléto.

Sêde bom para teu irmão e collega, lhe ensina a regra de ser PARASITA; porque elle tem trabalhado muito e ainda não conseguiu aprender; teu irmão, e collega Beltrão é o mesmo ignorante como disseste em teu substancial artigo n'«A Tribuna» de Sobral.

A mamãe manda-te dizer, meu idola-

trado Cléto, que tem recebido regularmente as 150 PELLEAS, por mez, dos teus vencimentos mensaes, como empregado; assim como manda-te lembrar, que há mais de 3 annos, estas auzente d'aqui, sem o Dr. Accioly saber, e assim te aconselha a não fazeres asneiras e te empenhares com o tio Quimquin, para não perderes o logar que obtivemos.

Toma cuidado, Cléto, olha que o Dr. Graccho vai tomar conta do governo no mez de Julho; e elle talvez não esteja disposto a te manter, como pensionista do estado, desde que alguém te denuncie.

O Dr. Graccho, é, pode se dizer, o prototypo da tolerancia, como tambem o é o Dr. Accioly, más, denuncia com provas incontestaveis é o diabo!

Toma cuidado, Cléto.
Os nossos irmãozinhos estão na escola e te enviam lembranças.
A mamãe te manda um saudozo abraço e uma benção.

Aracaty, Junho de 1908.

BELTRÃO DA SILVA B. LIMA.

Homenagem de gratidão

Chegando a esta cidade, de volta de minha viagem ao norte, sinto-me com tão grande divida de gratidão para com o Coronel Manoel de Castro Paiva, que não posso conter o impulso de meu animo, no desejo de vir deante do publico de minha terra render-lhe o tributo de minha profunda e acrysolada gratidão, embora o receio de susceptibilisar a sua modestia generosa e delicada.

Os favores e beneficios que profusamente me despensou o Coronel Paiva, quando em sua casa fui acolhido com a delicadeza e carinho de pae, e o alento que communicava ao meu espirito, a confiança de ter a sua protecção e auxilio naquelles climas inhospitos, em que, accommettido de gravissimas molestias, tive por vezes a desesperança de voltar á minha terra, são titulos que estão profundamente gravados no mais intimo recesso de minha alma, e serão lembranças consoladôras dessa via dolorosa, em que apenas pude colher o conhecimento de que é o Amazonas.

E, pois, em qualquer parte a que o destino me levar, será um dia de felicidade para mim, aquelle em que eu puder prestar ao Coronel Paiva, ou algum dos seus, os meus pequenos serviços; e se tempos mais felizes me collocarem em posição prospera, em relação aos meus semelhantes, não esquecerai a lição edificativa que acabo de receber do cearense mais patriota do norte do Brazil.

Sobral, 6 de Junho de 1908.

Estacio Rodrigues dos Santos.

DECLARAÇÃO

Communico ao commercio e ao publico que vendi nesta data os maquinismos, moveis, utensilios e mercadorias existentes em minha fabrica de gelo em Camocim, ao sr. José Frederico d'Albuquerque, livres e desembaraçados.—Pará 26 de Maio de 1908.

José de Berredo e Souza.

A Nova Medecina do Visconde de Souza Soares

Mais duas importantes curas realizadas pelos efficazes ESPECIFICOS DA NOVA MEDICINA DO VISCONDE DE SOUZA SOARES! Leiam a declaração que fez espontaneamente o Illmo. Sr. Antonio Corrêa da Silva, acreditado commerciante na Estação S. Sebastião (Rio G. do Sul):
«Declaro que, ha cerca de cinco e annos, faço uso dos ESPECIFICOS DA

NOVA MEDICINA DO VISCONDE DE SOUZA SOARES, tendo obtido sempre os mais lisongeiros resultados em pessoas de minha familia, sobretudo em dois casos de DYSPEPSIA em mim e em minha mãe, nos quaes os effectos dos referidos medicamentos foram surprehendedentes, tendo conseguido a cura radical d'estas molestias.

Convencido, portanto, de que os effectos curativos dos ESPECIFICOS DA NOVA MEDICINA são garantidos —firmei espontaneamente e presente attestado, para que aproveite aquelles que necessitarem de uma medicina simples, economica e efficaz.

Antonio Corrêa da Silva.—S. Sebastião (Rio G. do Sul).

(Firma reconhecida).

O Novo Medico do Visconde de Souza Soares, é um livrinho de 176 paginas que se envia gratuitamente e franco de porte a quem o requisitar ao Deposito Geral do Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico SOUZA SOARES, em Pelotas (E. do Rio Grande do Sul).

Depositarios no Ceará:

Oswaldo Studart.
Guilherme Fonseca & Cia.

ILLMO. CIDADÃO REDACTOR DO «IRIS»

Depois de saudar vos affectuosamente, peço-vos a fineza de dar publicidade em vossa conceituada folha, asseguintes linhas que abaixo se seguem; e que publico sem mesmo ter consultado, como era meu dever, o Sr. João da Silva Silveira, para que me concedesse a respectiva venia, tal é a minha satisfação neste momento.

Sciende de que será attendido o meu pedido, desde já subscrovo-me, com estima e consideração.—Ang. Cr. e Obr.—Benjamin Marques Nogueira.
Cangussú, 4 de Junho de 1898.

Gratidão de um veterano

Com o coração transbordando de alegria e cheio de gratidão, venho a imprensa fazer publico a cura importante em mim operada pelo maravilhoso «Elixir de Nogueira Salsa, Caroba e Guayaco»—preparado do distincto pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira.

56 annos de idade contava em principio de 1897, quando comeci a soffrer de syphilis na perna esquerda, com ataques de erysipela.

Martyrisado por esses atrozes inimigos da humanidade, muitos remedios usei, recheitados por abalisados clinicos, mas sempre sem resultado.

Em começo de 1895, senti de dia a dia a terrivel molestia progredir, augmentando d intensidade; em Abril desse mesmo anno a minha perna era toda uma ferida escamosa, ameaçando contaminar-se e encommo a perna direita.

Não só na nadega esquerda como nos braços, na altura dos cotovellos, já existiam grandes feridas

Noite e dia eu soffri resignado a espera de taboa de salvação; até que afinal ella chegou; veiu-me ás mãos, casualmente, uma bulha do atamaço «Elixir de Nogueira»: li-a com muita atençaõ principalmente no logar dos attestados e agradecimentos do Sr. Balthazar Moraes e D. Bernardina de Paula Silveira, pessoas de meo conhecimento, desportando-me não só estes attestados como o do Sr. Daniel Cornelius Risch encadernador da Livraria Americana, a vontade de tomar esse poderoso depurativo do Sangue.

Tomei desdeo dia 1.^o de Agosto de 1895 e em meiado de Março de 1896 estava radicalmente curado daquellas terriveis enfermidades, com 42 frasquinhos do Miraculoso «Elixir de Nogueira».

Fazendo esta declaração, aconselho ás pessoas que tiverem a infelicidade de serem atacadas dessas terriveis enfermidades, a tomarem com confiança o referido preparado, que tanto e tão relevantes serviços tem prestado á humanidade.

Receba o Sr. João da Silva Silveira a eterna gratidão de um veterano de Cangussú.
Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

LESÕES DO APPARELHO RESPIRATORIO

«Attesto que tenho empregado em minha clinica, com excellentes resultados, o Peitoral de Cambará do Visconde de SOUZA SOARES, em doentes affectos de lesões do aparelho respiratorio, principalmente da marca chronica.—Dr. Tancredo de Sá. (Pelotas, Rio Grande do Sul).

Elixir de Nogueira—20 annos de prodigios.

Os medicos mais illustres, como é facil verificar neste jornal, pelos attestados, não querem outro depurativo do sangue, a não ser o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico clinico SILVEIRA.

O Malho & Tico-Tico
 Joaquim da Silveira Borges, de-
 vidamente autorizado pela
 ADMINISTRAÇÃO dessa
 Empresa, aceita assignatu-
 ras annuaes e SEMESTRA-
 ES; estas a 6-000 e a 8-000,
 aquellas a 11-000 e 15-000,
 advertindo aos interessados que,
 AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER
 MEZ, terminando em Junho e
 Dezembro de cada anno,
 não sendo acceptas
 por menos de
 —SEIS MEZES.—
 Sobral, 29 de Novembro de 1907.
 Joaquim da Silveira Borges.

ADVOGADO

José Cavalcante Filho,
 advoga nas Comarcas de
 Sobral, Granja, Viçosa,
 S. Benedicto, Ipú e Grathéus, poden-
 do ser procurado em sua residencia
 na Villa de Ibiapina.

DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem abe-
 to seu gabinete dentario á rua Coronel
 Joaquim Ribeiro, onde poderá ser pro-
 curado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás
 4 da tarde.

AULA

Padre F. Linhares leccio-
 na Portuguez, Francez e
 Geographia na casa de sua resi-
 dencia, á rua Boa-Vista.

Variadissimo sortimento de-
 postaes encontra-se na loja de

M. CIALDINI.

Machinas de costura de supe-
 rior qualidade, em lindas caixas
 envernizadas, vende-se em ca-
 za de

M. Arthur.

Esguião de linho muito fino, vende-
 se em casa de

M. Arthur.

Relogios Chalet—para paré-
 de, vende-se em casa de

M. Arthur.

Livros collegiaes, religiosos e copiadores
 para cartas, completo sortimento em
 casa de

M. Arthur.

PREGOS FRANCEZES, ripaes, cai-
 xaes e caibraes, em maços de 1
 kilo a 1000 réis.

Para porção superior a 20 ki-
 los, faz-se o desconto de 20%
 em casa de

M. Arthur.

Cimento Portland em
 barricas de 50 e 100 kilos
 vende-se em casa de

M. Arthur.

Manoel Paulino, tem cané-
 dos para ven-
 der, com todos os pertences, na saboa-
 ria—á rua do THEATRO S. JOÃO.

Garante trabalho perfeito e
 --SOLIDO--

DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10
 horas da manhã, e de 1
 ás 3 da tarde, na
 "PHARMACIA MARINHO".

CHAMADOS A QUALQUER HORA.
 Aceita-os tambem pa-
 ra os pontos servidos pe-
 la Estrada de Ferro de
 Sobral.

Dr. Ribeiro da Frota

MEDICO

Consultas - de 8 ás 10 da manhã na
 "PHARMACIA RANGEL".

Chamados a qualquer hora
 Aceita tambem chamados para os
 lugares servidos pela estrada de fer-
 ro e para os proximo á esta cidade

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos.
 Local arejado e no centro da cidade.
 Mesa bem preparada e acceiadissima.
 Preços modicos
 BOND Á PORTA
 —RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO—

Espelhos dourados para sala
 vende-se em casa de

M. Arthur.

HOTEL SOBRALENSE.

—de—

D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO
 —QUARTOS CONFORTAVEIS—
 —mesa variada e farta—
 MODICIDADE EM PREÇOS
 SOBRAL

Goiabada d'Aratanha—em lata
 de 900 e 450 grammas, chegou para
 M. CIALDINI.

O Elixir de NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiado
 nas grandes Exposições de Chigago 1893—
 Estado do Rio Grande Sul 1901.

E' um poderoso

Anti-syphilitico

Anti rheumatico

Anti-escrophuloso

Anti-darthroso, etc.

E' o depurativo do sangue que tem

produzido curas assombrosas

Milhares de attestados expontaneos
 tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA--SE SEMPRE O NOME DO AUTOR

Vende-se em todas as drogarias,
 pharmacias ou casas de campanha ou sertão do Brasil

—FABRICA—

Rio Grande do Sul—PELOTAS—Caixa postal, 66.

Vende-se nesta cidade e em todas as Dorgarias da Capital.

M. Cialdini
CASA FUNDADA EM 1882
 GRANDE E VARIADO
 estabelecimento de Fazendas
Miudezas
 QUINQUILHARIAS
 FERRAGENS, LIVROS
 GENEROS DE ESTIVAS & &
 Nesta loja se encontra quasi sempre o que de mais
 necessario, não só para o consumo desta
 cidade, como para as serras e sertões
VER PARA CRER

HOSPEDARIA CEZAR

—DE—

MARTINIANO D'OLIVEIRA CEZAR.

Granja

Praça Coronel Zeferino

Este magnifico HOTEL—recentemente montado
 em predio de vastas accomodações
 n'um dos pontos mais apra-
 siveis do centro des-
 ta cidade ga-
 rante a
 todos os seus
 freguezes o melhor
 —tratamento possivel.—

Meza abundante e variada

SERVIÇO IRREPREENSIVEL

ASSEIO E PROMPTIDÃO

PREÇOS RAZOAVEIS